O PLANTÃO

Farão os plantões de hoje as seguintes farmacias:

Diurno: Ipiranga á rua O. Cruz.

Noturno: S. Luiz á rua Senador C. R.

A vida é combate
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos,
Só póde exaltar.
G. DIAS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Orientação politica do dr. Marcelino Machado

Gerente: Cel. HERMELINDO GUSMÃO CASTELO BRANCO

Diretor-Redator—DR. CARLOS HUMBERTO REIS

Ortografia adotada pelo decreto federal n. 20.108 de 15 de junho de 1931.

ASSINATURAS: Ano 40$000—Semestre 22$000

Num. 2.673

Ano X — Redação e oficinas: PRAÇA JOÃO LISBOA, 102—A — MARANHÃO Segunda-feira 8 de Outubro de 1934

CONVITE

A *Comissão dos festejos e o Diretorio Central do Partido Republicano*, convidam, por este meio, os correligionarios, amigos e admiradores dos eméritos maranhenses, DRS. MARCELINO e LINO MACHADO, que regressam do Rio de Janeiro a este rincão glorioso e estremecido, a comparecerem ao seu desembarque.

Os dois abnegados e indefessos batalhadores pelo progresso moral e material da nossa terra, idolos do povo honrado, altivo e digno da Atenas Brasileira, viajam a bordo do «Comandante Riper», e aqui deverão desembarcar na tarde de amanhã terça-feira das 4 para ás 5 horas.

Uma salva de foguetões anunciará ao povo maranhense a chegada do navio.

De palma e capela

Coroou-se ontem, no teatro «Artur Azevêdo», a virginea candidatura do angelico sr. Des. Henrique Couto, figura *suave* da politica do sr. Magalhães, para o misterioso cargo de Presidente do nosso Estado, no primeiro periodo constitucional.

Nunca se viu nos anais das coisas misticas, entre nós, comedia mais nebulosa, representada geitosamente para lançar no espirito dos srs. Getulio Vargas e Vicente Ráo, o véu necessario para vestir a nudez da verdade, que todos adivinhamos de ser o sr. Martins de Almeida o verdadeiro candidato para o referido cargo desse Partido Bem Direção.

Foi esse o unico meio de que se lembrou a imaginação fecundissima ou fecundada do sr. Magalhães de Almeida, para que aquelas autoridades superiores da Republica deixassem de obrigar este candidato intercional a retirar-se do governo, conforme em telegrama lhe foi aconselhado como um verdadeiro bilhete, não azul, mas vermelho, até hoje desobedecido.

E' certo que o sr. Magalhães está plenamente convencido de que esse negocio de candidatura á Presidencia do Estado são as tais *uvas verdes* para o seu Partido, e só de si, *em torno do turno* da chapa federal, está a cuidar.

Mas, era preciso que continuasse a embair os seus companheiros de empresa eleitoral, e, assim, nenhuma personalidade mais apropriada para esse engodo poderia escolher do que essa *vestal politica*, que o tem acompanhado nas suas mentiras, artimanhas e traições. Só mesmo o sr. Henrique Couto, *sancho-pança* das suas aventuras heroicas, se prestaria bem para esse papel de uma candidatura enganadora, morta mesmo antes de nascer.

Diafano e escuro ao mesmo tempo, manipulador perito de hipocrisias, afrontou mais esse ridiculo sem vexames de consciencia, esse ex-Secretario Geral do sr. Magalhães de Almeida, e por isso mesmo acolito experimentado das suas velhacarias e escamoteações.

Todo o Maranhão, entretanto, que conhece a trama dessas embromações, está a ver *de palma e capela* essa candidatura, ontem coroada.

Ainda bem que o inicio dessa cerimonia bufa teve por abertura a celebre musica do *meu boi morreu*, que certamente deleitou os ouvidos do grande numero de soldados disfarçados, que lá foram compor a massa dos assistentes convidados.

Perguntemos, pois, com o nosso colega «O Imparcial», quando terá juizo o já velho e descabelado desembargador, cuja inconsciencia das suas responsabilidades só pode correr parelhas com a ingenuidade do sr. Martins de Almeida e seus companheiros de governo, levados no embrulho do sr. Magalhães ?

Pena foi que se não tivessem lembrado os comediantes de uma corôa de flôres de larangeiras, com que deveriam ter ornado aquela cabeça respeitavel, para lhe despertar a vivacidade dos miolos, que parecem amortecidos pela influencia nefasta do seu imperioso patrão politico. Bem lhe ficaria tambem, em branco carateristico o habito do frei Malagrida, que melhor do que o seu fraque, já bastante *cronicoconcordaria* com a grandeza da sua representação legitimamente teatral.

Em todo caso, mandamos daqui, gostosamente, as cantadas, suave e melifluo sr. Henrique Couto, os nossos parabens.

Triste fadario

Compliciando-se com os srs. Martins de Almeida e Onozimo Becker no desvio da verba do alastrim, o sr. Basilio Sá teve assegurada a sua impunidade não só para essa ação deshonesta e escandalosa, mas para quantos crimes posteriores viesse a praticar.

Não faz muito tempo que daqui o denunciamos pelo fato de haver ocupado o predio em que reside, á rua Osvaldo Cruz n. 425, antigo, sem o necessario «HABITE-SE» da Inspetoria de Higiene das Habitações, que recusára dar permissão para que essa casa fôsse alugada sem que fôssem previamente satisfeitas certas exigencias de ordem sanitaria.

Mas, a despeito da gravidade dessa falta, tanto maior por ser cometida por um medico que é funcionario do Estado e subordinado do sr. Cassio Miranda, a quem tambem cumpre velar pelo respeito devido ás normas regulamentares que regem os varios serviços a cargo do Departamento de Saúde e Assistencia do Estado, de que é diretor-geral, nenhuma penalidade foi imposta ao infratôr, o que de ante-mão afirmamos se daria, pela circunstancia de haver sido instalado naquele predio, no mesmo dia em que para ele se mudou o sr. Basilio, o escritorio eleitoral do Partido Social Democratico, de cujo diretorio fazem parte o Secretario Geral do Estado, o Secretario da Interventoria e o Prefeito da Capital.

De nada valeu termos chamado a atenção do sr. Cassio Miranda para as graves consequencias que, da impunidade de sr. Basilio Sá, poderiam advir para os serviços afétos á sua Repartição.

Mas, como ser de outra maneira, si, alem do dr. Alastrim, tambem se achava incurso em penalidade o seu senhorio, que é pessôa das mais influentes nos arraiais do P. S. D., para a aquisição de cujo jornal contribuiu com elevada importancia ? !...

* * *

Embora descrentes de que seja tomada qualquer medida repressiva do novo abuso desse sosia da Interventoria Federal, vimos hoje exibir ao publico mais uma das diatribes do sr. Basilo Sá, e esta muito mais grave do que as anteriores, pelo perigo a que se acha exposta a nossa população, que nada deve esperar das autoridades superiores do Estado, no sentido de ser resguardada a saúde publica ameaçada.

Eis o caso:

Nomeado por Portaria de 1º de Agosto ultimo, do Prefeito Municipal, para o cargo de Fiscal do Municipio junto ao Matadouro Modêlo, função a ser exercida concomitantemente com a de Microscopista do Laboratorio de Analises que, por força do contrato existente entre a firma arrendataria daquele serviço e o Municipio da Capital, de ha muito deveria ter sido ali instalado, o sr. João Evangelista de Carvalho Filho logo que assumiu as funções do seu cargo, intimou a aludida firma não só a fazer a montagem daquele Laboratorio, como a mandar proceder a uma limpeza geral no predio do Matadouro, revestindo-o de azulejos, medidas essas cuja importancia bem denota os elevados propositos que animavam o novo Fiscal, cujas sugestões foram bem aceitas pelos contratantes do Matadouro, que, de pronto, deram inicio ao cumprimento das exigencias feitas pelo sr. João Carvalho, a bem da coletividade.

Eis sinão quando, vai o sr. Basilio Sá designado para, na qualidade de encarregado de uma das Inspetorias de Generos Alimenticios do Departamento chefiado pelo sr. Cassio Miranda, prestar serviços junto ao Matadouro. E como exista uma velha rixa entre ele e o sr. João Carvalho, entendeu esse camondongo de se vingar do seu desafeto procurando desprestigia-lo no exercicio do seu encargo de Fiscal do Municipio.

Possuido desse desejo de vingança, e convencido de que ninguem lhe iria ao pelo, começou o sr. Basilio por desautorar o sr. João Carvalho, autorisando o sr. Eudes Pereira, gerente do Matadouro, a mandar suspender a execução das obras já iniciadas de ordem daquele, o que foi feito.

Indignado com a desmoralisação que vinha de sofrer, e sentindo-se amparado na lei, o sr. João Carvalho tudo comunicou, imediatamente, aos srs. Cassio Miranda e Antonio Bayma, que, na louvavel forma do costume, e por se tratar do sr. Basilio, para quem não tem carreira a Interventoria e seus auxiliares, ouviram e se deixaram quedar silenciosos !...

* * *

Sexta-feira ultima, nova irregularidade foi praticada pelo famoso compadre do sr. Martins de Almeida, e é desta exatamente que nos queriamos principalmente ocupar.

A' hora marcada para o exame do gado abatido para o consumo publico, chega ao Matadouro o operoso «chauffeur» de serviço no carro de Saúde, o qual, depois de examinar a carne já preparada, autorisa a saida da mesma, de ordem do aludido sr. Basilio, que mandára dizer que mais tarde iria assinar o boletim respectivo.

Opoz-se terminantemente o sr. João Carvalho ao cumprimento da ordem de que fôra portador o sr. João Regis, comunicando-se, novamente, pelo telefone, com os srs. Cassio e Bayma, o que motivou a ida do dr. Hamleto Godois ao Matadouro, para fazer o serviço afeto ao sr. Basilio !

Mas, a prova de que nenhum observação foi feita nesse sentido ao inconsciente charlatão que em tão pouco apreço tem a saúde da coletividade, de que faz parte, está em que voltando, no dia seguinte, sabado, ao Matadouro, renovou o sr. Basilio as ordens já mandadas ao gerente do Matadouro, altercando fortemente com o sr. João Carvalho, que de tudo cientificou aqueles a quem já por duas vezes se dirigira, e que até agora nenhuma providencia tomaram contra o homem que teve a coragem de denunciar a bandalheira feita pelo atual governo, com a escamoteação de duas elevadas impor-

Saco de gatos

Conforme noticiamos em nossa edição de sabado ultimo, lavra profunda divergencia no sei do P. S. D., por causa da questão da futura representação maranhense no Senado Federal.

Contando com a vitoria no proximo pleito, na convicção de que no seu resultado influirá a forte compressão que vem sendo exercida sobre o eleitorado de todo o Estado, como si ainda nos achassemos no tempo em que o sr. Magalhães de Almeida galgava posições á custa de subornos, ameaças e violencias, destinavam os **P**aredros **S**em **D**ignidade os logares a preencher na Camara Alta do País para a sua parelha de almeidas (martins e zémaria),—reservada a governança do Estado para o sr. Becker, que, de ante-mão, assumira o compromisso de conservar o sr. Zamith nos rendosos cargos que presentemente ocupa.

Iam as coisas neste pé, quando surge, inesperadamente, a imposição, partida do alto, para que o sr. Martins de Almeida se definisse, deixando imediatamente a Interventoria, caso fosse candidato a qualquer cargo eletivo no Estado, no pleito a ferir-se a 14 do corrente, a exemplo do que vinham de fazer os detentores do governo de varias outras unidades da Federação.

Em tal contingencia, e não querendo deixar o certo pelo duvidoso, veio á fala o *almeida de terra*, publicando uma *nota oficial* em que declara não ser candidato nem aceitar qualquer cargo eletivo, sendo seu proposito voltar á caserna logo que lhe seja dado um substituto constitucional no governo do Maranhão.

E o sr. Becker, então, prevalecendo-se do ensejo, e sabendo muito mais comoda e vantajosa a posição de Senador da Republica do que a de Governador do Maranhão, foi logo, pressuroso e sorrateiro, ao outro almeida (o *do mar*), extorquindo deste o compromisso de fazel-o Senador, no logar que se destinava *ao de terra*, surgindo, como consequencia da nova combinação, a candidatura do desembargador Henrique Couto ao governo constitucional, em substituição ao sr. Becker.

Ahi é que se deu a *melódia* !

Não podendo suportar a ambição e deslealdade reveladas pelo ex-comandado do Major Orozimbo Pereira, o sr. Zamith deu um estrilo em regra, por não lhe parecer justo que o sr. Becker se segure em duas amarras, pretendendo dois cargos na representação federal, enquanto que ele não passará de um deputadosinho estadual, pois que o novo candidato ao governo do Maranhão, tendo um genro que tambem é oficial do Exercito, o cap. Boanerges Lopes Cezar, a este destina a Chefia da Policia e o Comando da Força Publica, não podendo, portanto, respeitar o compromisso do sr. Becker de manter o sr. Zamith nos postos que ora vem ocupando.

Em resumo: o sr. Zamith tambem quer ser Senador pelo Maranhão, tendo a amparar-lhe a estulta pretenção as simpatias do sr. Martins de Almeida, que, assim, se insurge contra as deliberações do seu chefe Magalhães, de quem, até agora, vinha sendo méro joguete, na politica e na administração !

E o fato é tanto mais grave porque, em consequencia dessa luta de interesses inconfessaveis, já se deu forte atrito entre os citados capitães, havendo troca de pesados desafôros entre os snrs. Becker e Zamith, cujas relações são as mais tensas possiveis, estando o ultimo de malas arrumadas para se retirar do Maranhão, caso seja vencido na peleja travada.

Oxalá que assim seja !

Onde, pois, o apregoado prestigio do sr. Zémaria no seio da sua grey ? !

A indisciplina revelada pelos snrs. Martins de Almeida e Zamith, pretendendo arrastar o seu chefe á pratica de mais de uma indignidade, que se traduziria no rompimento do compromisso assumido para com o sr. Becker, bem mostra que o *pajante* Social—Democratico, ao invés do que apregôam os seus *comelots*, não passa de um *saco de gatos* e está fadado a sucumbir no primeiro e proximo embate eleitoral, pelo que muito bem se lhe ajusta o nome de **P**artido **S**em **D**uração.

E sucumbirá, de certo, porque nenhum maranhense digno será capaz de apoia-lo, sufragando os nomes dos **P**olitiqueiros **S**em **D**ecôro que, auxiliado por individuos desonestos e inescrupulosos, aspiram, **P**ara **S**uprema **D**egradação de nossa terra, fazer-se representantes do povo que vêm humilhando e que saberá dar-lhes, nas urnas, o castigo de que são merecedores !

tancias subtraídas da verba federal de duzentos e cincoenta contos dada ao Estado, a titulo de auxilio, pelo Ministerio da Educação e Saúde Publica, importancias que foram desviadas como si se destinassem aos pagamentos do novo autoambulancia do Serviço de Pronto Socôrro e de uma grande fatura de medicamentos da firma Moreno & Borlido, do Rio, negocios esses já liquidados na gestão do Cel. Lima Saldanha, antecessor do sr. Martins de Almeida no governo do Maranhão !

* * *

Os escandalosos fatos que ahi ficam narrados são a expressão ultima da verdade, pelo que duvidamos ousem contestar-nos os invertidos a serviço do P. S. D.

Não fôra o perigo a que se acha exposta a nossa população, com o criminoso descaso revelado pelo sr. Cassio num assunto de tanta relevancia, e não estariamos a bater nesta tecla, tal a certeza que temos de que nenhuma providencia será tomada contra o *enfant gaté* do sr. Martins de Almeida, que, de resto, é o responsavel por todos os crimes que se vêm impunemente praticando á sombra do seu nefasto governo.

Triste fadario o de quem,—em mãos dadas com conhecidos patifes apoiados do poder pela Revolução vitoriosa—, por tal maneira se revela inimigo da lei e prostituidor do regimen sonhado pelos idealistas de 30 !...

=O COMBATE=

Orgão de propriedade da ... JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MARANHÃO

Red., Adm. e Oficinas — PRAÇA JOÃO LISBOA, 109 — Telefone, 540

A direção não toma responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados. Os originais não publicados não serão devolvidos.

As assinaturas passaram ao preço de:

UM ANO .... 40$000
UM SEMESTRE .... 22$000

Os assinantes podem contratar em qualquer época ...

Anuncios: preços ... com a ...

Vida Social

Monologo do Ero

Ao longe, nas encostas do rochedo,
ás horas vesperais da Ave-Maria,
quando tudo é silente, mudo e quedo,
a minha vida triste, principia.

e para alguns sirva as vezes de brinquedo
para muitos de doce fantasia;
as creanças me procuram com algum medo
aos mortiços clarões do lindo dia.

A minha vida é toda circunscrita,
á vida de outros seres, de quem vivo,
como vive da planta a parasita.

Perco-me além, nas solidões, a esmo;
sou o eterno grilheta á dor cativo,
respondendo as perguntas de mim mesmo.

Ney da Silva

ANIVERSARIOS

Srta. Juracy Mata — Regista a data de hoje o aniversario natalicio da nossa distinta correligionaria senhorita Juracy Mata, dileta filha do nosso presado amigo Frederico Mata.

As suas amiguinhas por este feliz evento preparam-lhe significativas manifestações de apreço.

«O Combate» felicita a cordealmente.

Franklin Corrêa — Aniversariou-se ontem, o nosso presado amigo e correligionario Franklin Corrêa, representante do Partido Republicano em Carema.

Muito estimado naquela localidade o aniversariante de ontem foi alvo de significativas manifestações de apreço.

«O Combate» felicita-o cordealmente.

Agnaldo de Araujo Ferreira — Assistiu ontem a passagem do seu natalicio o inteligente menino Aguinaldo de Araujo Ferreira, dileto filho do nosso presado amigo Izidoro Ferreira.

«O Combate» felicita-o, desejando-lhe um brilhante futuro.

Dra. Zelia Campos — Faz anos hoje a sra. dra. Zelia Campos, catedratica da cadeira de Pedagogia da Escola Normal deste Estado. Elemento feminino de real destaque em nosso meio intelectual, será, com certeza, a digna preceptora alvo de significativas homenagens.

Abel Pereira da Conceição — Faz anos hoje o nosso distinto amigo Abel Pereira da Conceição, auxiliar da importante firma de nossa praça Batista Nunes & Cia.

Por esse motivo os seus amigos preparam-lhe uma grande manifestação no Gremio Litero Recreativo Português.

—Faz anos hoje a galante menina Terezinha, dileta filha do nosso presado amigo Nelson Beckman.

—Comemora, hoje, o seu aniversario o sr. Bruno Severo Celestino.

—Festeja hoje o seu aniversario, o sr. José Carlos Pereira.

—O sr. Ovidio Vitor da Silva, comemora hoje a sua data natalicia.

—Transcorre, hoje, o aniversario natalicio do sr. Benedito Furtado Estrela.

VIAJANTES

Déa — Com destino á Capital Federal, onde vai iniciar os seus estudos de medicina, seguirá hoje, pelo paquete «Rodrigues Alves» a graciosa senhorita Déa Porciuncula de Morais, dileta filha do dr. Porciuncula Morais.

A' Déa, que teve a gentileza de se despedir deste jornal, desejamo-lhe feliz viagem.

Americo Pereira — Procedente de Guimarães, encontra-se entre nós o nosso presado amigo e correligionario Americo Pereira, membro do Subdiretorio do P. R. naquela localidade.

Cumprimentamo-lo.

AGRADECIMENTO

Esteve hoje em nossa redação o dr. Aluisio Tupinambá Gomes que nos veiu agradecer as noticias que registamos quando do falecimento de sua genitora.

COMUNICAÇÕES

O sr. capitão Esmeraldo José Rodrigues comunicou-nos haver assumido, por força de decreto da Interventoria, datado de 3 do corrente, o comando do Corpo de Segurança Publica do Estado.

Gratos pela comunicação.

ENFERMO

D. Antonia Fontes Santos — Guarda o leito, a sra. d. Antonia Fontes Santos, esposa do nosso amigo sr. Manoel Lopes dos Santos, conhecido farmaceutico nesta capital. Auguramos seu pronto restabelecimento.

FALECIMENTOS

Sexta-feira passada, S. Bento foi abalado com o falecimento do estimado cavalheiro João Cezar Pinheiro, que por muito tempo empregou sua atividade no comercio local.

O extinto deixa viuva, a sra. d. Joana Barros Pinheiro e dois filhos menores.

«O Combate» sentimenta a familia enlutada.

De novo Miss Cavell, a heroina britanica

O verdadeiro fim da desventurada espiã. — Miss Cavell manteve-se calma até os ultimos momentos. — O quadro horripilante descrito pelo Padre Le Seur. — «Não pude dar-lhe o consolo da religião por vestir a farda do exercito inimigo»

(Serviço especial da U. J. B. para «O Combate»)

Os jornais de Paris acabam de publicar documentos autenticos de grande valor historico que emprestam nova versão ao caso de Miss Cavell, a celebre espiã. Trata-se de uma carta do Padre Le Seur, que fora encarregado pelo alto comando alemão de acompanha-la até o momento da execução.

O destinatario dessa carta é um oficial francês retirado do serviço ativo e que escreveu uma longa obra sobre o drama da heroica enfermeira inglesa, e que acredita ser um dever imperioso de consciencia dar ampla publicidade á mesma.

De acordo com a carta, a 10 de outubro de 1915, o Padre Le Seur capelão da guarnição alemã de Bruxelas recebeu ordem de acompanhar Miss Cavell, e no dia seguinte pela manhã, foi preveni-la da sentença que a condenava.

O Padre Le Seur conta que, a seguir, enviou-lhe um capelão inglês, o reverendo Graham, a dar a comunhão segundo o rito anglicano.

«Eu não podia levar o supremo auxilio que necessitava Miss Cavell porque eu era alemão e vestia o uniforme do exercito inimigo».

O reverendo Graham disse mais tarde ao Padre Le Seur o seguinte: — Miss Cavell, no momento de tomar a comunhão declarou que via o instante solene de passar as portas da eternidade. Que o patriotismo não é tudo, e que é preciso chegar a não se odiar a ninguem e amar a todo mundo».

Momentos antes da execução, a desditosa Miss Cavell, disse a Le Seur:

«Minha alma está pronta e sinto-me feliz em dar minha vida pela minha patria».

Esta condição de firmeza e serenidade, Miss Cavell, conservou até a morte. O Padre Le Seur declarou que «ela estava maravilhosamente na posse de si mesma». O soldado que lhe vendou os olhos declarou que eles estavam cheios de lagrimas. Soou a descarga e o corpo de Miss Cavell caiu por terra.

«Durante todo o tempo, continuou Le Seur, não tirei meus olhos de Miss Cavell. O que vi foi horrivel. Com o rosto inundado de sangue, uma bala lhe havia atravessado a cabeça, Miss Cavell caiu para a frente; por três vezes seu corpo foi sacudido por subitos estremecimentos e suas mãos elevaram-se para os céus. Precipitei-me sobre ela acompanhado do medico de serviço, o Coronel Benn. A explicação dada por este cientista sobre a atitude tragica da sacrificada corresponde exatamente ás que assumimos quando dominados pelos reflexos inconscientes do cerebro».

«Todas as demais versões, afirma Le Seur categoricamente, sobre os ultimos momentos de Miss Cavell, não passam de pura invenção».

A TÉCNICA DO ESTRILO

HELIOS

(Copyrigth do U. J. B. para «O COMBATE»)

Certa vez eu no escritorio da grande companhia Eletric and Transocianic Telepho Corporation, quando entrou um velhinho ranzinza, com um papel na mão. Dirigiu-se ao gerente. Este voltou-se, pediu-me licença e atendeu o inoportuno visitante. O homenzinho estava nervoso. Notei-lhe pelo leve tremor que lhe agitava a mão magra e raiada de veias, na qual o papel tinha a oscilação extranha, como se por ele passasse uma corrente eletrica.

—Isto, sr. Gerente, já passa de abuso que caminha para o despropósito! Admiro-me como uma companhia da responsabilidade da sua faça coisas como esta...

Este foi o preludio. Prometia o geito do velhinho descompostura ainda mais grossa.

O Gerente tomou o papel e leu-o. Pareceu-me vê-lo suar frio. O diabo do velhinho tinha portanto razão.

—E'... Efetivamente.

E o homem furioso :

C sr. póde imaginar os prejuisos que me advêm daí. Eu, em verdade...

O Gerente ergueu-se teatralmente, com um energico «tem razão» apartou o botão da campainha. Surgiu o continuo:

—Chame-me aí o sr. Freitas. Que o sr. Freitas venha imediatamente!

O continuo chispou apavorado! Percebeu que o Gerente estava uma furia. E eu me puz a esperar, com piedade, o pobre sr. Freitas que, culpado ou não ia ser o para-raio daquela tempestade. Qual não foi, porem, meu susto, ao esperar que o tal sr. Freitas, que acabava de aparecer com um ar humilde de culpado, não era mais que o Freitas, o meu velho amigo Roberto de Freitas, um bonissimo pai de familia, escrupuloso, atencioso e honesto. Estava no ponto de intervir a favor do desgraçado, mas nem tive tempo. O Gerente rompeu no granizo das descomposturas:

—Então, seu Freitas, isto é coisa que se faça ! Isto é serviço que se apresente ? Diga... Veja... —e esfregava o papel no nariz do pobre homem apavorado — Aqui está o nosso ilustre cliente dr. Francisco Furtado. Um dos melhores esteios da companhia. Um dos nossos amigos mais antigos. E é assim que a companhia o serve... Bonito !

—Mas... balbuciava o desgraçado.

—Não tem mas, nem menos. Sinto muito sr. Freitas, mas está despedido.

A essas palavras tremi. Pareceu-me descobrir uma lagrima no olho esquerdo do meu infeliz amigo. Mas quando ia argumentar algo em sua defeza, o Gerente, que já chamara o continuo, ordenou-lhe:

—Diga ao caixa que venha aqui com o que o sr. Freitas tenha a haver na casa. Ele está despedido !

E o resto foi quasi tragico. O caixa contou o dinheiro, Freitas recebeu-o sem uma queixa, contou-o, po-lo no bolso e saiu. Eu estava com a alma estraçalhada.

—O senhor foi severo... —disse o velhinho ao Gerente, no fundo satisfeitissimo com seu prestigio.

—Ora... O senhor manda nesta casa. O homem precisava de uma lição.

—Não se encomode... O que foi, foi... —disse despedindo o cliente.

—Quando saí, a triste sorte do Freitas não me saia da lembrança. Pensei, então, que poderia ir em seu socorro. Felizmente o encontrei ainda á porta do predio da companhia. Coisa extranha : o homem não estava triste. Fumava um charuto calmamente. Avisinhei-me penalisado.

—Olá Freitas... Presenciei tudo, mas não se aflija. Eu tenho um bom emprego para você.

—Que emprego ? Mas eu não preciso de emprego. Estou bem empregado.

—Ora esta, mas você foi despachado na minha frente agorinha mesmo!

O Freitas soltou uma risada:

—Pois meu emprego é esse mesmo : o emprego de ser despachado.

—Homem... Agora quem não compreende sou eu !

—Você é ingenuo. Meu emprego na companhia é ser despachado sempre que um cliente importante vem reclamar um erro ou uma besteira verificada no serviço. Ganho para servir de bode expiatorio. Falar nisso, com licença ! Vem ai o comendador Funga-Funga... E' um sugeito insuportavel. Certamente vai fazer uma reclamação e eu vou ser despedido outra vez...

Até logo!

E eu fiquei na rua apparvalhado... Este mundo...

Biblioteca e Arquivo Publico

Acham-se á disposição do publico os seguintes livros :

A Destruição da Humanidade em 1936, por dr. Shinshon; A Grande Aventura de João Taylor, por Theo Filho; A Psicopatologia nos Sonhos e na Arte, por J. Ingenieros; Figuras da Revolução, por Von Weber; Destino (Poesias), por Olegario Mariano; O Experimento Belfott, por Pitigrilli; A Derrota, por Fadel; Situação Atual dos Problemas Filosoficos, por André Cresson; Frases e Curiosidades Latinas, por Vieira de Rezende; Noções de Cosmografia, por A. L. Sima; Estudos Brasileiros, por R. de Carvalho; Julho de 1914, por Emilio Ludwig; No Recinto Externo, por Annie Besant; Lei Organica e Atos do Governo Provisorio, por J. Americo; Curso Completo de Magnetismo Curativo, por dr. Henri Durville; Brasileiros Ilustres, por Pinheiro Chagas; Filosofia Vedanta, por Swami Vivekananda; Mentiras Convencionais, por Max Nordau; A Morte e seu Misterio, por Camilo Flamarion; O Homem e seus Corpos, por Annie Besant; A Cura pelo Pensamento, por dr. Pierre Vachet; A Jovem dos Cabelos de Ouro, por E. Marlitt; A que não perdeu, por Hugo Wast.

Protesto

Tendo o sr. Guilherme Bluhm, em anuncio que fez inserir na imprensa local, declarado que deixei, espontaneamente, de ser seu auxiliar, apresso-me em desfazer tal asserliva, pois é certo que o sr. Bluhm é quem me impoz tal afastamento, não obstante ser eu socio interessado da sua casa comercial. Protesto contra a declaração feita. Oportunamente farei valer, em juizo, os meus direitos em face do contrato que firmamos.

S. Luiz, 3 de Outubro de 1934.

Amadeu Araujo Cavalcante

3—vs.

VADE RETRO!...

Perseguido pelos espectros dos fusilados da Mata do Nascimento, de Tito Silva, de Aristides Araujo e de tantos outros infelizes, em a manhã fresca de ante-ontem, aqui chegou o—Judas José Maria Magalhães de Almeida.

E' que, após mais a traição feita a seus amigos da União Republicana, em troca do ouro do mandonismo nesta terra com que lhe apontara o seu comparsa tambem M. de Almeida, a amedalhada figura resolveu sair pelo sertão afóra, de sacola em punho, com geitos de pudica donzela e vós de falsete, a pedinchar votos para si e seus companheiros de empreitada, prometendo em troca tudo, até transformar esse recanto imenso numa nova Canaan, donde abundantemente corre leite e mel.

Mas o proprio senhor Maria de Almeida intimamente já está convencido de que é inteiramente inutil essa sua penosa caminhada por esses sertões insolarados que tanto espesinhou, quando desgovernava, com esgares de Napoleão de fancaria, a terra maranhense.

A repulsa que tem tido em toda a extensão até agora percorrida, em noite alta, quando já recolhido para o sono, ha de despertar a sua consciencia doentia, pois que tambem os réprobos ouvem, no recolhimento embora, a voz da consciencia, que é positiva, que não mente, que não é adulladôra, mas que é ferrete, que é supplicio, que tem feito a covardia dos M. de Almeida de todas as épocas preferir a corda e a figueira...

Comungando dos mesmos ideais que empolgam a alma sertaneja, com o desejo incontido de crescer cada vez mais no conceito das suas irmãs da glóba maranhense, Carolina, que desfruta dos bons fóros de cidade culta e progressista, não podia deixar de dar a essa caricata figura que bate ás suas portas—esse mensageiro do arbitrio e da violencia, da fraude e do suborno, do sabugismo e da traição, da mentira e do cinismo,—o desprêso a que faz jus pelo seu passado de torpêsas e miserias que tão nefasto tem sido á grandêsa da terra bérço, sempre digna de melhor sorte.

VADE RETRO, José Maria Magalhães de Almeida!

E que não esteja distante a figueira que te ha de alçar o corpo apodrecido para servir de pasto ao menos aos urubús, pois que os proprios vermes o regeitarão, em sinal de reconhecimento á terra berço que tanto humilhaste, tripudiando sobre as suas mais caras instituições.

Era mistér que o sertanejo fôsse um cinico para te receber com o sorriso nos labios, os braços abertos e o coração amigo, a ti, zemaria, que tanto o perseguiste no teu amaldiçoado governo, negando-lhe todos os direitos e arrancando-lhe da bolsa pobre á guiza de impostos pesados as ultimas economias, para saciar os apetites dos teus apaniguados, na delapidação dos côfres do Estado.

VADE RETRO, zemaria!

Não sai da mente do povo sertanejo o absolutismo implantado neste Estado, onde, os teus prepostos, um coronel qualquer, boçal e safado, enfeixando poderes discrecionarios, se sobrepunha ao direito e á lei, resolvia da varanda de sua casa todos os negocios publicos e particulares, fabricando eleições a bico de pena, decidindo os negocios da Justiça e até metendo as mãos nos cofres das coletorias locais, para sustentar as suas pandegas e as de seus afilhados.

VADE RETRO, Maria Magalhães!

Ainda está na lembrança do sertanejo consciente a maneira criminosa como ajeitavas as escritas dessas coletorias, mandando lançar as importancias roubadas, pela verba «Estradas de Rodagem», como saidas por essa verba para a construção de estradas que o teu cerebro entorpecido idealisou para gaudio da tua comandita.

O sertão todo ainda se recorda da bosina de caminhões e automoveis, comprados com os dinheiros publicos e presenteados por ti a membros de tua claque maldita, em paga, ás vezes, de «favores» «muito intimos», muito embora, pela voz de inconscientes aduladores, tenhas mentido em publico—que foram dados aos municipios.

VADE RETRO!

Todo o sertanejo ainda se recorda das cenas canibalescas de que fostes protagonista na capital do Estado, mandando os teus esbirros, a golpes de força, esmagar a vóz da consciencia de um povo digno que te repudiava e derrotaria nas urnas, se a tua policia, tendo á frente o teu compadre Zenobio, não saisse pela cidade afóra a empastelar as secções eleitorais.

Todo o sertão ainda se lembra, Magalhães amedalhado, da crueldade com que tratavas aos membros da magistratura e a outros serventuarios do Estado que se não submetiam ao teu acanalhado arbitrio, trancando-lhes no tesouro os vencimentos ganhos honestamente, julgando que a fome, porque mata o corpo, tem o poder de abater caracteres de escól.

Todo o sertão ainda se recorda, zemaria, da tua viagem aos Estados Unidos feita á custa do suor do sertanejo, onde foste vender a terra-mãe ao estrangeiro, á tua aliada—a famigerada Ulen, essa hidra que tem sido um entrave á economia maranhense.

Ainda ninguem aqui se esqueceu, celebre zemaria da atitude que assumistes em outubro de 1930, depois da queda da bastilha maranhense, com o advento da nova éra, tendo os bolsos cheios do dinheiro do «barbado», pilotando o «Pará», furibundo e cégo pelas influencias anceistrais, partisto para bombardear a capital do teu Estado, cidade aberta, que foi salva apenas pelo gesto altivo com que a Junta Governativa te fez recuar, acovardado, fasendo voltar assim a paz ao seio da familia maranhense.

Em face destes e de mil outros fatos de que todo este sertão afóra ainda se recorda, impagavel zamaria, é que fazes jús á repulsa legitima da gente desta glóba, onde és e serás sempre um indesejavel.

A pilheria que lançaste na capital, fundando um Partido Social e Democratico aqui não péga. Foste sempre o avesso de tudo isso. E's e será sempre conhecido como o Destino te entigmatisou, revelado em teu passado de miserias mil. O sertanejo contigo não se iludirá jamais.

Esses mesmos que a ti estão ligados, por atos inconfessaveis, já assentaram a traição com que tambem ainda será ferido, cumprindo assim o adagio popular.

Vae-te Zemaria. Cumpre o teu destino. Mistér se faz que continues a receber o justo desprezo do povo do sertão maranhense.

Se, porem, a tua consciencia doentia, hoje, á noite, te aconselhar, não vaciles. A's portas da cidade existem figueiras e póde até ser que aos urubús daqui não repugne a tua podridão. Vai-te! E que os espectros daquelles que foram vitimas do teu amaldiçoado governo te acompanhem.

VADE RETRO!

(Da «Tarde» de Carolina de 15—9—34)

"Salve! Marcelino e Lino Machado

Aí vêm, maranhenses, os teus libertadores amigos—Drs. Marcelino e Lino Machado!

Vêm sorridentes e confiantes, porque sabem que o povo digno desta, que é a maioria, os espera de braços abertos para estreitá-los num amplexo cordeal e sincero.

Deixai que os degenerados e adventicios, confusos e atonitos, se espantem á aproximação dos dois eminentes maranhenses!

E' que lhes é bastante triste e doloroso assistir á passagem do cortejo civico, atravéz das venezianas do Palacio dos Leões, formado pela compacta multidão que comparecerá ao desembarque dos ilustres proceres da politica maranhense, pois isto só lhes servirá para empanar a ilusão que a embriaguez do poder lhes gerou nos sentidos—e a preferivel continuarem embalados por essa dôce miragem a terem, de antemão, antes da prova final e decisiva a confirmação tacita da derrota que os espera nas urnas.

Os máus, os traidores, os perversos, têm horror á luz, e logo que esta se lhes aproxima, cuidam de fugir, espavoridos e amedrontados, buscando as trévas para esconder as suas podridões!

Mas... coitados, não sabem o poder que tem a luz na sua velocidade e penetração dinamicas!

E' de vê-los, lá distante, aturdidos e confusos, pensativos e cabisbaixos, esmagados pelo poder da luz, que lá lhes vai ofuscar e perturbar os sentidos, já embotados com afogamento do pic-nic, custeado pelos cofres do Estado e engendrado para afogar o seu desolador acabrunhamento.

Deixa-los!...

* * *

Regosijemo-nos com a vinda dos chefes amigos e compartilhemos de satisfação geral e justa que ora anima o pôvo bom desta terra, que sabe avaliar e distinguir os verdadeiros valôres politicos que possua.

Ouçamos o estringir dos foguetes, que fendem os ares, como legitima expansão do jubilo que empolga a nossa população, porque á custa desta e por sua livre e expontanea vontade é que eles se deflagram.

Recebei, pois, Drs. Marcelino e Lino Machado, a homenagem verdadeiramente sincera dos vossos conterrâneos!

Mais uma vez vaiados

Ontem os Paredros Sem Dignidade, resolveram, esquecidos da dura lição ministrada em Vila Operaria realisar um comicio no Codozinho.

O que foi essa reunião dos magalhasistas já sabe todos o publico maranhense. O povo, que não mais acredita nos paredros referidos, no momento em que os mesmos se entusiasmavam, prorompeu em forte vaia, obrigando dessa forma aos famosos oradores deixarem a tribuna.

Que nos diga o Dr. Alarico Pacheco que, na retirada estrategica se esquecera da bengala...

Cosinheira

Precisa-se de uma, á rua Grande, n. 681 que saiba cosinhar.

3—vs.

JOSÉ SOEIRO

A efeméride de hoje assinala o aniversario natalicio do nosso presado amigo e destemeroso correligionario Celso José Soeiro Lopes, alto servidor dos nossos officios.

Por esse feliz evento os seus companheiros [illegible]-lhe-ão significativas provas de amizade.

A José Soeiro, que goza tambem de real estima no seio da classe proletaria de S. Luiz, «O Combate» apresenta cordiaes felicitações.

E um abraço fórte, deste soldado velho e suarento, em luta nesta trincheira.

UBIRAJARA

Associação Comercial

O caso dos impostos

Tendo sido levado ao conhecimento da Assembléa Geral da Classe (reunida ontem para assentar medidas definitivas no sentido de que fosse immediatamente cumprida a ordem do sr. Ministro da Justiça, expedida em 25 de setembro ultimo, com relação ao caso dos impostos) pelo sr. Procurador Fiscal, dr. João Hermogenes de Matos, por intermedio dos srs. Aurino U. Chagas e Penha, membro da Comissão do comercio e Djalma Fortuna, secretario da Associação Comercial, que o decreto relativo ao momento receberia, hoje, a assinatura do sr. Interventor Federal, sendo, ainda hoje, publicado, ficou deliberado, na referida sessão, suspender qualquer deliberação, marcando-se nova Assembléa para hoje, segunda-feira, ás 10 horas, no mesmo local, afim de ser conhecido aquele ato oficial, e tomadas as providencias necessarias definitivas que se tornarem necessarias.

Convidam-se todos os membros do comercio, grossista e retalhista, para a reunião de hoje, esperando-se o pronto comparecimento da classe interessada.

S. Luiz, 8 de outubro de 1934.

Associação Comercial
Comissão do Comercio

O decreto sai hoje

Não ha mais duvidas; o famigerado decreto sai mesmo; e sai inteirinho, tal qual mandou o sr. Presidente da Republica.

Sae hoje; revogando todos os anteriores, contra os quais recla nou o comercio, que venceu em toda linha, derrotando completamente o Capitão interventor, que tanto o tinha perseguindo.

O decreto é a confissão da derrota, assinada pelo heroico vencido e humilhado, que foi obrigado a expedi-la, para «maior gloria sua».

O capitão estava tapeando, mas a nova ordem veio terminante, positiva e ele afinal assina o decreto.

De um lado os seis contos mensais, da Interventoria e do outro as «minharias do governo da Bahia», que nada valem e o bomensinho resolveu ficar com os primeiros.

E' tão bom ser Interventor. Diabo leve o resto...

O capitão assina o tal decreto, que lhe é tão honroso e assim fazendo, até recorda a frase historica, em verdadeira parodia: Digo «ao povo que fico!»

E fica mesmo... com os seis contos, por mez.

Capitão Anacleto Tavares da Silva

Por noticias particulares soubemos haver sido promovido ao posto de Capitão do Exercito Nacional o brioso oficial Anacleto Tavares da Silva.

Portador de uma bela fé oficio, e tendo feito a campanha revolucionaria em 1930 na sua carreira militar se tem mantido num postulado de rigida disciplina, merecendo a mais inteira confiança da parte de seus colegas de armas.

Servia ultimamente no 26 B.C. acantonado em Belém tendo sido transferido para a guarnição da Capital Federal, onde vem de alcançar a sua merecida promoção.

«O Combate» que acentuadamente se tem colocado ao lado dos oficiais que muito tem contribuido para o progresso de nossa terra apresenta cumprimentos ao Capitão Anacleto.

João Paulo e Silva, tendo de seguir hoje pelo «Rodrigues Alves», com destino á Capital Federal, despede-se por intermedio desta, de todas as pessoas amigas, pedindo desculpas por não poder fazê-lo pessoalmente.

Serviço Eleitoral

São convidados os eleitores da 2.a Zona desta Capital a receberem, no respectivo cartorio, os seus titulos, devendo para isso, apresentar o recibo original.

S. Luis, 5 de Outubro de 1933.

O escrivão
Cipriano de Carvalho

Para a recepção dos drs. Lino e Marcelino Machado

Está nesta capital para tomar parte na recepção dos drs. Marcelino e Lino Machado, uma comitiva do Partido Republicano do Rosario composta dos seguintes membros Lourenço Coelho, Manoel João da Silva, Silvino Machado, Antonio Augusto Guimarães, Euclides Silva, Lourenço Filomeno Coelho, Pedro Domingos Lopes, José Pereira da Rocha, Inacio Moreira, Joaquim Silva, Casimiro Costa, Januario Carvalho, Pedro do Desterro, Liberato Ribeiro, Sotero Ferreira, Luis Soares Bilro, capitão José Jorge de Melo.

* * *

De Itapecurú, a fim de assistir a chegada dos ilustres maranhenses, encontra-se entre nós o nosso presado amigo Francisco Sitaro Junior.

* * *

Tambem se acha nesta cidade para o mesmo fim o nosso destemeroso correligionario cel. Luis Pereira da Silva.

Vinhais

Os moradores de Vinhais, nossos presados amigos Manoel Maia, Miguel Azevedo, Manoel Raimundo dos Reis, Pompilio Freitas, José de Freitas, Raimundo Nogueira e Pedro Paulo Nascimento, á chegada dos drs. Marcelino e Lino Machado, soltarão uma salva de foguetões.

CONTINUA em plena atividade o sr. Alberto Zamith.

Ainda ontem á noite passeiava ele pelas ruas da Cidade acompanhado de seu ordenança, cabo Cicero Romão Batista.

E' certo que andava a pé o que, aliás, nos permitiu colher um dialogo por ele travado com um distinto oficial da Força Publica, que exercendo uma função no interior do Estado, acaba de ser chamado, com urgencia, a esta Capital.

Disia o referido oficial:

«Eu trouxe comigo uma excelente pistola F. N., completamente nova, apreendida de conhecido desordeiro, e consulto a V. S. a quem devo entrega-la».

Ao que respondeu o sr. Zamith:

«Conserve-a em seu poder para me entregar diretamente e não diga nada a ninguém».

Mas, perguntamos, que diabo disto é aquillo?

Em que carater e com que fim estará assim agindo o famigerado candidato do P. S. D.?

E a que fica redusida a autoridade do sr. Mochel, que se acha oficialmente investido das funções de Chefe de Policia?

Segredos da natura!...

Capitania dos Portos

Expediente—De Segundas ás Sextas-feiras, das 8 ás 10 e das 14 á 16. Aos sabados, das 12 ás 14 hora